FGV IBRE

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

Presidente Fundador: Luiz Simões Lopes

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor Geral: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

Demais Vogais: Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Vianna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Diretor: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

Vice-Diretor de Relações Institucionais: Roberto Fendt

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas: Salomão L. Quadros

Centro de Estudos Agrícolas: Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos de Preços: Paulo Sidney de Melo Cota

Centro de Políticas Sociais: Marcelo Neri

Coordenadoria de Projetos/Gerência Administrativa: Regina Celia Reis de Oliveira

Revista Conjuntura Econômica: Roberto Fendt

AGROANALYSIS – A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriais: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas)

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão e Norma Massa (diagramadoras).

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Danieleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários)

PUBLICIDADE – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5676 e 551-4049; e-mail: caique @fgv.br

Representantes comerciais: Rio – Milla de Souza: telefax: (21) 533-3121/1601, 524-2757 e-mail: triunvirato@openlink.com.br; São Paulo – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e-mail: reparte@uol.com.br; Rio Grande do Sul – Ararê Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

CIRCULAÇÃO/ASSINATURAS – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG 0800.25.7788. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; e-mail: agroanalysis@fgv.br

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

Secretaria e apoio administrativo: Leslie de Medeiros Moysés

O agronegócio é o seguinte:

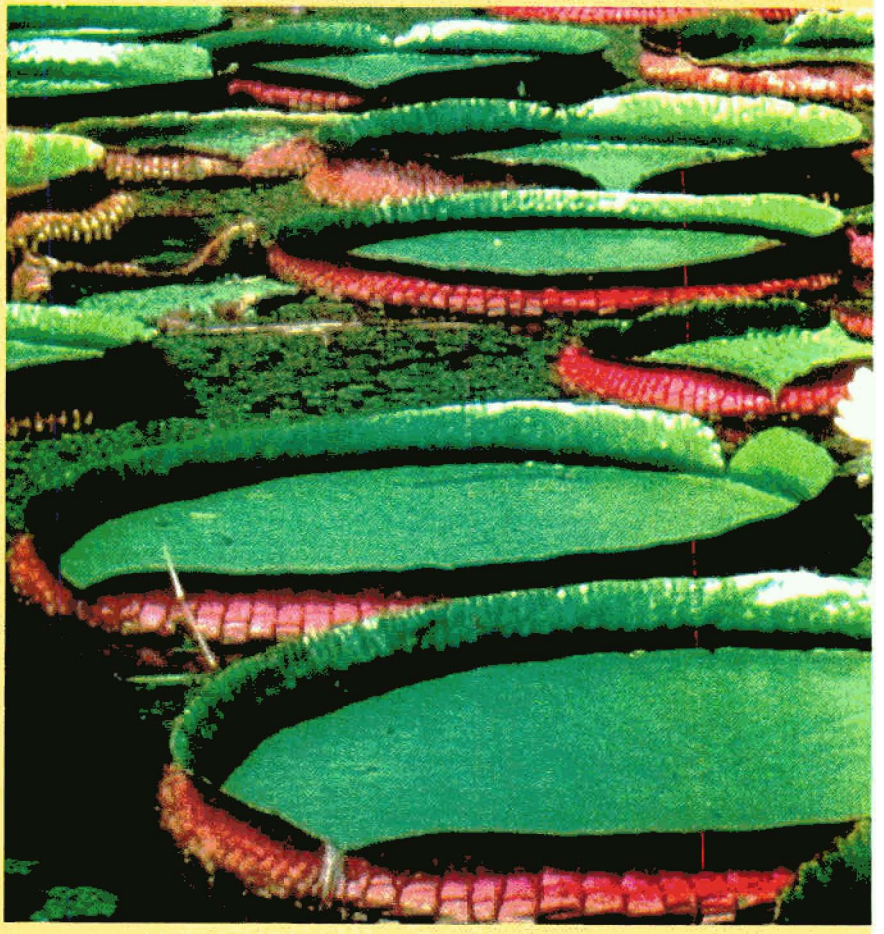
Obviedades hodiernas

Há alguns anos, AGROANALYSIS produziu uma edição especial sobre recursos hídricos. Na capa, a chamada principal antecipava: "Água, a *commodity* da virada do século". Foram cerca de 80 páginas dedicadas ao tema, reunindo em uma só publicação vários dos principais especialistas no assunto.

A edição foi sucesso editorial e comercial. Apesar de significativamente ampliada, a tiragem foi insuficiente para atender a todos os pedidos de compra de exemplares por não-assinantes, em grande maioria solicitados por empresas e entidades vinculadas ao tema. Aliás, até hoje surgem pedidos esporádicos de exemplares da edição, atendidos a preço de custo, mediante o expediente da cópia xerox – o que, claro, em nada coincide com o interesse do editor.

Alguns órgãos da imprensa reproduziram trechos da edição. Uns até buscaram desdobrar os temas enfocados. Houve mesmo quem a reproduzisse na íntegra, sem autorização, mas citando a fonte.

Naturalmente, diversos leitores enviaram seus comentários. Um deles, um professor universitário, criticou o título da capa. Explicou o conceito de *commodity*, assinalando a diferença em relação ao que seria o melhor exemplo de recurso natural renovável – a água. É claro que respondemos e só



não publicamos carta e resposta por explícita solicitação do autor.

É bem verdade que, quando criada, a chamada da capa revelava certa ousadia. Já havia conflitos pela água para irrigação; várias cidades já enfrentavam graves problemas de abastecimento; a seca não era novidade; tampouco o desperdício de água tratada nos centros urbanos – e aqui a lavagem de calçadas e o uso da água como vassoura viraram símbolos.

Mas mal se falava da cobrança da água consumida para fins industriais ou de irrigação, um dos principais temas daquela edição, o que, aliás, inspirou o texto da capa. A vida é assim. A novidade de hoje é o óbvio depois de amanhã. E o processo cada vez se acelera mais.

Esta edição de AGROANALYSIS traz matérias focadas no uso comercial das florestas e em sua sustentabilidade. É, na verdade, uma continuação da edição anterior, que gerou material de alta qualidade suficiente para duas edições. Merecem destaque o artigo de César Benjamin, sobre as oportunidades de exploração economicamente sustentável da Amazônia, na página 10, e a entrevista com o secretário estadual de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras de São Paulo, Antonio Carlos de Mendes Thame, cujo texto novamente ressalta a importância da água como a *commodity* do século XXI.



Este mês:

10 Especial: Florestas e rios

O pulo do gato
O salto que permite romper a lógica da dependência supõe autonomia energética, agricultura sustentável e biotecnologia avançada
CÉSAR BENJAMIN

Verde boa nova 13
Abordagens genômicas podem contribuir para o melhoramento e a conservação de florestas
MARCELO CARNIER DORNELAS

Comprovadamente correto 17
O avanço da certificação florestal conforme o FSC incentiva o manejo responsável na extração florestal
WALTER SUITER FILHO

Bem econômico 23
Não há mais lugar para desperdício e negligência quando se trata do uso da água do planeta
LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

Verde que te quero verde 28
Os fatos sugerem que projetos meramente repressivos não ajudarão a preservar a vida no planeta
WARWICK MANFRINATO E MARCELO THEOTO ROCHA

Discórdia em Haia 33
O Brasil poderia levantar US$260 milhões ao ano em projetos de reflorestamento enquadráveis no Protocolo de Kioto

Tudo a favor 35
Com tudo para dar certo, o setor madeireiro argentino tem muito a corrigir em seu desempenho comercial
LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

Nota dissonante 36
Ao contrário dos EUA, no Brasil não se pretende banir a produção de MTBE; pensa-se até em aumentá-la
ADAILSON DA SILVA SANTOS

Metas audaciosas 37
O crescimento do setor de celulose e papel exige novos investimentos e ações que o tornem mais competitivo
LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

Tirando a floresta do papel 38
Plano do governo federal propõe implementar ações efetivas em favor das florestas daqui e do resto do mundo

42 Estatísticas e tendências do agronegócio

48 Financiamento

Mudanças no crédito
Os modelos tradicionais de financiamento agrícola se esgotaram, abrindo espaço para alternativas menos rígidas
JOSÉ GARCIA GASQUES ET AL.

60 Safra 2000/01

Recorde de produção
As estimativas são otimistas: falam de recorde de produção e metas a serem ultrapassadas – se a meteorologia não atrapalhar
LUIZ ANTONIO PINAZZA

62 Comércio

Jogo duplo
A ambígua política norte-americana pode fazer da Alca uma ameaça para os países da América
ARGEMIRO LUÍS BRUM

66 Diário de bordo

O mercado quer gente
Há forte preferência por qualidades pessoais quando se busca o perfil dos profissionais do agronegócio brasileiro
ROBERTO RODRIGUES